



PATRIMÔNIO CULTURAL NEGRO DO BAIRRO BATATEIRAS, DO CRATO-CE: UMA REFELXÃO SOBRE AS MULHERES DO COCO

Barbara Nobre Alencar Monteiro¹, Meryelle Macedo da Silva²

Resumo: Essa pesquisa é um desdobramento do Projeto de Extensão “Patrimônio cultural negro do bairro Batateiras, do Crato-Ce: reflexões para a educação”. Ressaltamos que esse projeto fundamenta-se nos princípios da Extensão Universitária, a saber: Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, tendo em vista o diálogo permanente entre a universidade e a comunidade e a realização de pesquisas sobre a complexidade cultural local; Impacto social, considerando a participação ativa da comunidade através da realização de ciclos formativos; Impacto na formação das(os) estudantes, em razão da promoção de uma formação crítica e consciente das demandas sociais; Interação dialógica, tendo em consideração o contato com o bairro e a construção de conhecimentos sobre as africanidades; e Interdisciplinaridade, vide a relação do patrimônio cultural com as várias áreas de produção do conhecimento. Como parte do patrimônio cultural negro da Batateiras temos a Dança do Coco. Assim, o escopo principal desse trabalho foi evidenciar a existência e a relevância dessa dança para a manutenção das memórias negras. Desenvolvemos essa pesquisa sob o fundamento do método da afrodescendência (Cunha Junior, 2006), tendo como procedimentos metodológicos uma revisão de literatura, através de autorias negras como Querino (1918), Cunha Junior (2006, 2001) e Silva (2023). Também realizamos percursos afrouurbanísticos no bairro em questão, onde trabalhamos com a historiografia oral. A Dança do Coco surgiu do ofício de quebrar o coco e da prática social de pisar o barro para a feitura das casas de taipa. Na Batateiras, a Dança do Coco se solidificou em forma de um grupo formado por mulheres, entre essas, donas de casa, rezadeiras, mezinheiras, lavadeiras, parteiras, professoras, que enfrentaram diversas dificuldades e preconceitos, mas que não desistiram e resistiram para manifestar a cultura que aprenderam com seus ancestrais. A partir das observações feitas sobre a história desta dança, a observação da história do surgimento do bairro, sua estrutura e composição, sua classificação como bairro negro, compreendemos essa manifestação como cultura afrodescendente, que guarda as memórias e ensinamentos das africanidades na região do Cariri cearense, mantendo viva e ardente a chama ancestral dentro do território.

Palavras-chave: Dança do Coco. Afrodescendência. Bairro Batateiras.

¹ Estudante voluntária do projeto, Universidade Regional do Cariri - URCA, graduanda no curso de Pedagogia, E-mail: barbara.nobre@urca.br.

² Coordenadora do projeto, Universidade Regional do Cariri - Urca, professora do curso de Pedagogia, E-mail: meryelle.macedo@urca.br.